



I Simpósio Amazônico sobre a Valorização do Trabalho Decente e Justo na Cadeia da Palma de Óleo.

Evento discute o trabalho escravo na Amazônia

Pela primeira vez a Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (ABRAPALMA) organiza, em Belém, um simpósio para discutir a valorização do trabalho decente e justo na cadeia da palma de óleo. O evento, realizado em parceria com o Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará (SINOLPA) e o Cesupa, acontece dia 14 de junho, no auditório do Cesupa, na Alcindo Cacela.

Entre as ações defendidas pela ABRAPALMA estão segurança e saúde do trabalhador, combate à discriminação, criação de oportunidades de trabalho mais igualitárias, liberdade de associação e abertura ao diálogo social. Essas e outras questões serão discutidas no Simpósio. Com isso, o evento pretende debater o enfrentamento das formas degradantes de trabalho, como o trabalho infantil e o trabalho forçado e propor medidas de combate. “O objetivo da Abrapalma é demonstrar a importância do tema e seu interesse em desenvolvê-lo internamente, na certeza de que a iniciativa que pretende liderar junto a seus associados não representa uma solução pronta e acabada para a questão, mas uma clara disposição política de engajamento social para enfrentamento dos problemas relativos ao trabalho decente na Amazônia, especialmente no que tange à cadeia produtiva do óleo de palma”, ressalta Marcello Brito, presidente da associação.

O Simpósio contará com a presença de grandes nomes do cenário regional e local, como Marcello Brito, presidente da ABRAPALMA; o secretário de estado de Justiça e Direitos Humanos, Michell Durans, João Meirelles Filho, presidente do Instituto Peabiru; Suzy Koury, desembargadora do TRT8; José Cláudio Monteiro de Brito Filho, professor do Cesupa e autor de vários livros sobre o tema; além de representantes do Unicef e da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Produção de palma - Por ser perene, com um ciclo produtivo de 25 a 30 anos, e por demandar plantio e colheita manuais, a cultura da palma ajuda a criar e manter empregos nas áreas rurais. O setor gera em torno de 20 mil empregos diretos na produção de óleo de palma e derivados, no Pará. De acordo com informações da ABRAPALMA, criada em setembro de 2012, a produção brasileira vem crescendo de forma sustentável. Em 2012, a produção no Brasil foi de 220 mil t. Em 2016, estima-se uma produção de 400 mil t de óleo de palma no Brasil, das quais 90% no Pará, principal produtor, e o restante, na Bahia. As empresas que atuam no estado do Pará e são associadas à Abrapalma são Agropalma, ADM, Biopalma, Denpasa, Dendê do Tauá, Marborges, Palmasa, e Belém Bioenergia Brasil.

Serviço: I Simpósio Amazônico sobre a Valorização do Trabalho Decente e Justo na Cadeia da Palma de Óleo. Data – 14/06. Horário – 14h. Local – Auditório do Cesupa, na Av. Alcindo Cacela, 1523. Entrada gratuita.